

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, overlapping loops and lines, located in the upper right corner of the page.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019

**Centro de Bem Estar Infantil
de Vila Franca de Xira**



maio, 2019





CENTRO DE BEM ESTAR INFANTIL DE VILA FRANCA DE XIRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019



Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira	1
COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	4
BREVE APRESENTAÇÃO	7
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
CORPOS SOCIAIS ELEITOS E EM FUNÇÕES	9
MISSÃO, VISÃO E VALORES	10
FINS E ATIVIDADES PRINCIPAIS	10
ORGANOGRAMA	11
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	12
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	12
GESTÃO DOS RECURSOS DE PATRIMÓNIO	13
EDUCAÇÃO	13
Introdução	13
DESPORTO E BEM ESTAR	21
POPULAÇÃO ADULTA	22
DINAMIZAÇÃO DA COMUNIDADE	22
ÁREAS FUNCIONAIS DO CBEI	26
AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO DAS ACTIVIDADES NAS VÁRIAS RESPOSTAS SOCIAIS E FUNCIONAIS	31
RELATÓRIO DE CONTAS	32
ANÁLISE DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	32
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	36
REFERÊNCIAS FINAIS	39
ANEXOS	40

COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

UM CBEI PARA O FUTURO ONDE CABEM TODOS

A 31 de Dezembro de 2019, terminou o mandato dos órgãos sociais, eleitos em dezembro de 2015 e que tomaram posse em janeiro de 2016. Fazendo uma retrospectiva, constata-se que muitos projetos que esta equipa apresentou a maioria foi concretizada. Os que não foram, ficou a dever-se à falta de tesouraria e a uma certa inoperância do sistema.

Foram anos de grandes mudanças, onde um pouco de tudo aconteceu:

- Crise económica que atingiu as famílias de uma forma muito dura, e que se refletiu até 2019.
- A falta de receita e subsidiação necessária para cobrir custos de operação;
- A falta de apoios financeiros, por parte do estado às IPSS, incumprindo com o compromisso feito com estas há 10 anos em assumir 50% dos custos de funcionamento. Hoje constata-se que esse compromisso não chega aos 30%;
- Alterações legais constantes que levam a que a equipa administrativa tenha dificuldades em acompanhar e implementar;
- Exigências por parte da Segurança Social, que o próprio estado não as cumpre na rede pública;
- O não aumento das mensalidades no período de 2004 a 2016 aumentou o deficit na tesouraria para fazer face ao constante aumento de salários e de bens de consumo.
- A falta de condições físicas e salubridade do edifício sede, onde todos os espaços estão ocupados, dificultando a realização de alguns projetos;
- O constante colapso das infraestruturas, numa espiral de "repara de um lado, avaria do outro";
- O processo de mudança, constante, que obrigou os trabalhadores à alteração de hábitos e regras.

Entre trabalhadores e sócios o Órgão de Administração foi compreendido por uns e incompreendido por outros. Os sócios esquecem-se que o CBEI é uma associação e por isso, **é de todos nós**. É de todos a responsabilidade legal perante os utentes, trabalhadores e comunidade.

O CBEI, classificada como uma média empresa, que emprega diretamente 83 trabalhadores e sazonalmente contratou 41 prestadores de serviços que completam as necessidades do CBEI.

As responsabilidades e solicitações diárias são bastantes:

- Reuniões com a equipa de gestão;
- Reuniões com as coordenações;
- Reuniões com equipas de trabalho;
- Reuniões com os trabalhadores que necessitam de ser escutados;
- Reuniões com fornecedores para negociações várias;
- Reuniões com outras associações ou IPSS;
- Reuniões com o executivo da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira;
- Reuniões com o Presidente demais vereadores da Câmara Municipal de VFX ;
- Reuniões com os serviços da Segurança Social;
- Reuniões do CLAS – Conselho Local de Ação Social;
- Reuniões com a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Videoconferências com a AFAGA, de Espanha;
- Reuniões com bancos;
- Participação em congressos e seminários;
- Representação do CBEI em eventos para os quais somos convidados;
- Gerir os recursos humanos e financeiros diariamente.

O Órgão de Administração do CBEI durante este ano procurou melhorar:

- A forma de comunicar com o exterior e com os associados;
- A presença mais assídua nos média;
- A adequação das condições dos Serviços administrativos adequados às novas necessidades;
- Informatização geral ;
- Aumentar o número de protocolos com o município e outras entidades;
- Aumentar o número de protocolos com várias empresas (dentistas, farmácias, etc.) com benefícios para os associados;
- Promover a formação certificada;
- Continuar com o projecto da nova cozinha e armazém elaborado e custeado, parcialmente , pela CMVFXira.

O Órgão de Administração procurou cumprir, com os utentes, trabalhadores e associados!

É meu entender que o CBEI continua a caminhar no sentido de a cada dia ser mais credível, dados que os nossos projetos são cada vez reconhecidos junto da comunidade e dos decisores políticos.

Tendo em conta a necessidade emergente na profissionalização dos membros em funções diretivas, este, foi alvo de concretização durante este ano, levando a que haja mais now how em áreas tão específicas do terceiro setor.

Contudo quando se faz de forma apaixonada e sem oportunismos, tudo acontece no tempo certo, mesmo quando temos adamastores ou cascas de laranja na ladeira!

O CBEI continua a apostar em projetos com visibilidade, com possibilidade de crescerem e de se tornarem grandes projetos.

Haja compreensão, colaboração e motivação de todos, nunca perdendo o objetivo inicial do CBEI - a INFÂNCIA E JUVENTUDE.

Todas as atividades e iniciativas de caráter inovador propostas para este ano tiveram impacto e resultados positivos, quer a nível social, quer financeiro.

Perante todos estes fatores a gestão diária é um processo difícil e muitas vezes incompreendido. É necessário que estejamos conscientes da realidade, das potencialidades de todos os envolvidos e canalizar todas as energias no concretizar deste sonho que é de todos.

Tendo sido um ano marcado por várias alterações quer internas quer externas, é objetivo deste Órgão de Administração, que em final de 2019 tomou posse, fazer todos os esforços para que o CBEI volte a ter a estabilidade necessária para que a sua missão seja cumprida. O trabalho desenvolvido e o esforço de todos os trabalhadores no dia-a-dia são notórios face a tantas dificuldades, muitas delas inesperadas. A situação das nossas instalações e a necessidade de obras internas urgentes é, sem dúvida, um sonho de há muitos anos, mas uma necessidade nos dias de hoje.

O CBEI continua e terá de continuar com projetos que permitiram contribuir para a sustentabilidade da Instituição, fazendo face à redução de receitas e o aumento das despesas.

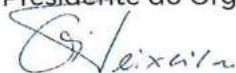
Deixo o desafio a todos : Porque não unir esforços e canalizar todas as energias para ultrapassar as dificuldades diárias desta Instituição fazendo UM CBEI PARA O FUTURO

"O CASI (CBEI) não é um prado onde se deambula poeticamente em horas matinais de primavera, mas uma ladeira áspera, que só se pode transpor com botas de cabreiro, grossas e rijas. Não admira, pois, que eu escorregue, por vezes caia: o que admira é que haja quem ache divertido deitar cascas de laranjas no caminho que escolhi. Porém, eu, inteiro ou feito em pedaços, conto atingir o cimo da encosta."

Padre Vasco Moniz in Voz do Catraio 10.02.1946

ONDE CABEM TODOS

Presidente do Órgão de Administração do CBEI





BREVE APRESENTAÇÃO

NOTA HISTÓRICA

O CBEI - Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, criada em 1975 e que substituiu o CASI - Centro de Assistência Social Infantil, fundado pelo Dr. Vasco Moniz, em 1943, com estatutos aprovados por



alvará do Governo Civil de Lisboa, de 8 de setembro, onde foram educados, em regime de internato, várias centenas de rapazes desprotegidos que se mantinham na Instituição até aprenderem um ofício ou terminado outros estudos.

O CBEI tem a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo como objetivos a assistência à Creche, Pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres, cooperando com as famílias na educação física, moral e intelectual dos seus filhos.

Os princípios da Instituição foram desde sempre edificados num clima de solidariedade, fraternidade e convergência de esforços para que todo o exercício da sua atividade honrasse de forma idónea e auspiciosa os objetivos a que se tem proposto desde o seu início, para com as crianças e com a comunidade em geral. Desde então, a Instituição registou um crescimento bastante significativo em termos de capacidade de utentes, o que tem originado uma melhoria dos serviços que dispõe de modo a assegurar um sem número de respostas eficazes a variadas situações colocadas pelas famílias e pela própria comunidade e que todos os dias são encaradas como um novo desafio.

Em 2016, o CBEI fica marcado pelas alterações estatutárias aprovadas, que permitem dar resposta às múltiplas necessidades da comunidade, que decorrem de uma conjuntura particularmente adversa, sem grandes expectativas de melhoria nos próximos anos, e que fazem com que a nossa missão seja, cada dia que passa, mais importante, garantindo um apoio social efetivo à comunidade da freguesia e do concelho.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DESIGNAÇÃO SOCIAL

CBEI - CENTRO DE BEM ESTAR INFANTIL DE VILA FRANCA DE XIRA

ENDEREÇO

RUA DR. VASCO MONIZ, N.º 22

2600-273 VILA FRANCA DE XIRA

LOCALIZAÇÃO GPS:

38.956237N -8.990481W

WEBSITE

www.cbei.pt

NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL

500 060 770

CÓDIGO DE ATIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL

85100 - EDUCAÇÃO

CÓDIGO DE ATIVIDADE ECONÓMICA SECUNDÁRIO

88910 - ATIVIDADES PARA CRIANÇA

56290 - OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES

DATA DE FUNDAÇÃO DO CBEI

A 18 de Novembro de 1974, com a aprovação dos novos estatutos, o CASI passou a designar-se Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira, tendo adquirido o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social.



CORPOS SOCIAIS ELEITOS E EM FUNÇÕES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE:

Joaquim Manuel Assunção da Silva Queiroz

1.º SECRETÁRIO:

Sónia de Jesus Frita de Oliveira

2.º SECRETÁRIO:

Susana Alexandra da Silveira Fernandes

ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:

Gil Afonso de Gouveia Teixeira

VICE-PRESIDENTE:

Helena Isabel Canha Saraiva Gonçalves

TESOUREIRO:

Carlos Manuel Pestana Dias

SECRETÁRIO:

Bruno Emanuel Berenguer Matias

VOGAL:

João Luís Tavares Carolino

VOGAL SUPLENTE:

Ana Isabel de Gouveia Teixeira

VOGAL SUPLENTE:

Ricardo Alexandre dos Santos Patusco

VOGAL SUPLENTE:

Luís Possidónio Santos Pedro

ÓRGÃO FISCALIZADOR

PRESIDENTE:

Vítor Manuel Bizarro do Vale

VOGAL:

Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão

VOGAL:

Maria Assunção da Silva Rodrigues Ferreira Lopes

VOGAL SUPLENTE:

Isabel Maria Mocho Costa Lopes

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, flowing letters, is written over the page number information.

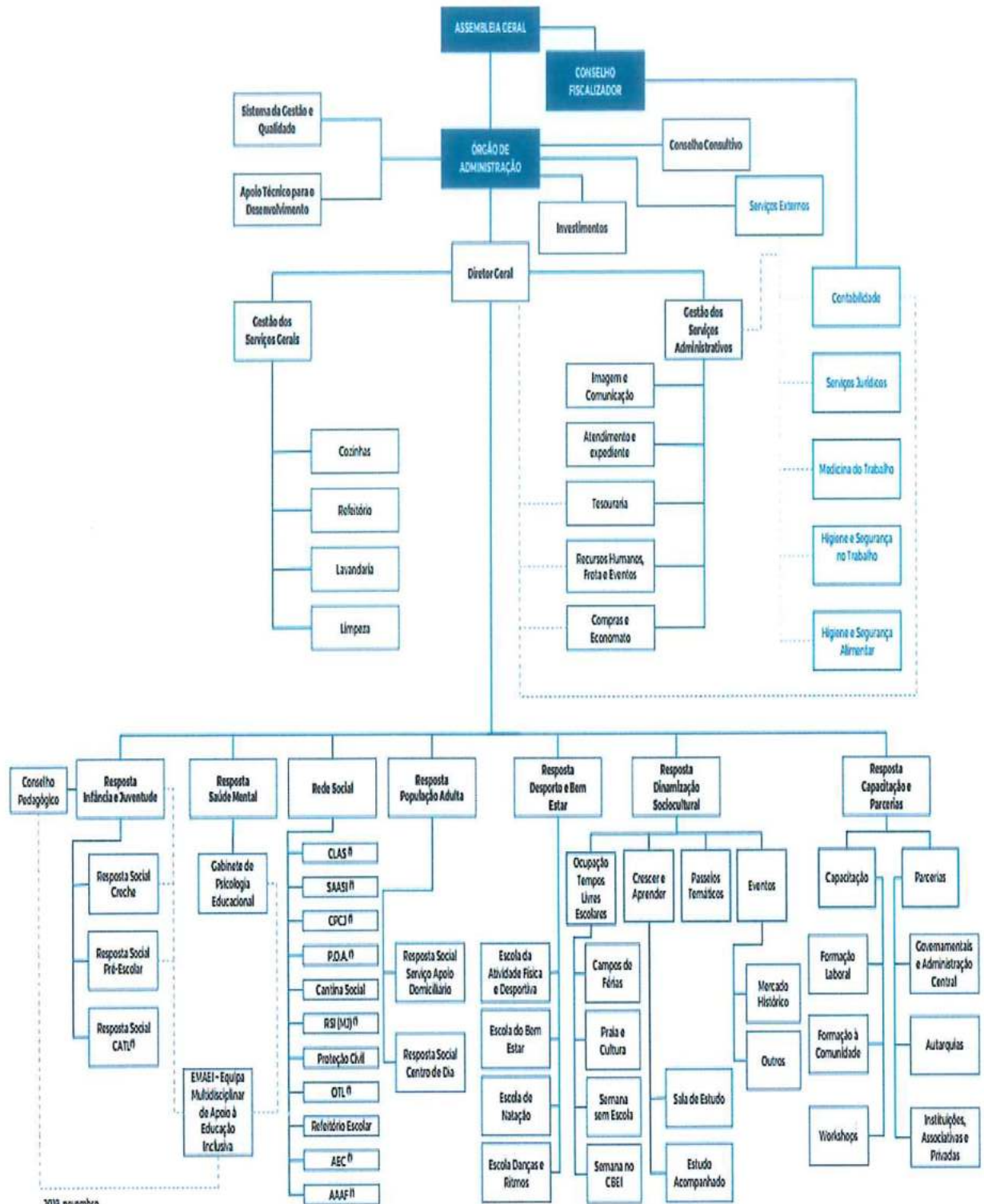
MISSÃO, VISÃO E VALORES

1. O CBEI tem por missão contribuir para a realização dos Direitos da Criança, universal e constitucionalmente consagrados, e para o desenvolvimento da comunidade.
2. O CBEI tem como visão ser uma instituição de referência, socialmente inovadora e sustentável.
3. São valores do CBEI: a solidariedade, a ética, a competência, a credibilidade, a transparência, a eficiência e a qualidade.

FINS E ATIVIDADES PRINCIPAIS

1. O cumprimento da missão do CBEI concretiza-se mediante a prestação de serviços, desenvolvimento de atividades, concessão de bens e de outras iniciativas que garantam a promoção do bem-estar e da qualidade de vida das crianças, das suas famílias e da comunidade onde se inserem, nomeadamente nos seguintes domínios:
 - a) Educação e desporto;
 - b) Saúde;
 - c) Igualdade e proteção;
 - d) Desenvolvimento comunitário e coesão social;
 - e) Assistência humanitária e ajuda de emergência;
 - f) Consultoria, capacitação, assistência e formação;
 - g) Inovação e empreendedorismo social;
 - h) Realização de eventos;
 - i) Outras respostas sociais que contribuam para o cumprimento da missão.
2. Nas condições atuais, o CBEI desenvolve a sua atividade fundamentalmente no domínio da educação, disponibilizando Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres, prestando ainda serviços à comunidade. Em 2019 o CBEI deu assumiu esponencialmente grandes responsabilidades na resposta da Ação Social nomeadamente SAASI, CPCJ, CLAS, PO APMC.

ORGANOGRAMA



A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'L' shape followed by a series of loops and a final flourish.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O CBEI, face ao número de utentes, projetos e protocolos em curso, o Órgão de Administração procurou maximizar os Recursos Humanos existentes adequando-os às diversas necessidades com a tutela e município.

Atualmente são 79 trabalhadores - que constituem o quadro de pessoal do CBEI. Sazonalmente, foram contratados 23 prestadores de serviços

Estes 86 trabalhadores distribuem-se da seguinte forma:

- 13 docentes;
- 4 técnicos superiores de animação sociocultural;
- 1 psicólogas;
- 10 Serviços administrativos (Diretor Geral, Assessoria, Coordenador dos Serviços Administrativos, Coordenador da Comunicação e multimédia , sector de compras, receção e 3 escriturárias)
- 28 auxiliares de educação;
- 2 cozinheiras;
- 11 ajudantes de cozinha;
- 1 motoristas;
- 9 auxiliares de serviços gerais;

No total são 102 colaboradores do CBEI.

GESTÃO DOS RECURSOS DE PATRIMÔNIO

Adequação do Edifício Sede à legislação em vigor

A Segurança Social, depois da visita em abril de 2018, veio impor que o CBEI inicie as obras de adequação até setembro de 2019, com um ultimato de quebra dos acordos de cooperação em vigor, em caso de incumprimento.

Este processo continuou a decorrer perante as instituições intervenientes.

Tendo a Assembleia Geral aprovado as linhas de crédito em maio de 2019, as instituições bancárias acautelaram-se solicitando um plano de negócios e documentação contabilística.

Esta, apenas foi disponibilizada na primeira quinzena de agosto o que protelou para setembro a análise de risco e a consequente aprovação da linha de crédito.

A conjuntura financeira do CBEI agravou -se no último trimestre de 2019, por falta de receita não permitindo a concretização deste processo nem recorrer a outros programas de financiamento.

Polo da Clínica da Saúde Mental e Polo de Povos

Trata-se de dois projetos que continuam a ser acompanyados pelas várias entidades, visto como uma mais valia para a sustentabilidade financeira da instituição.

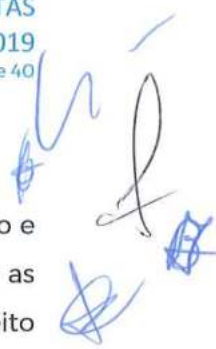
EDUCAÇÃO

Introdução

É princípio da Instituição abraçar todos os novos desafios que nos são colocados e promover formas de inovação pedagógica, privilegiando novas áreas de intervenção que possibilitem uma maior e mais tranquila gestão e autonomia financeira.

De forma a ilustrar um pouco o trabalho desenvolvido e privilegiado em termos pedagógicos com os nossos utentes, far-se-á referência a algumas das atividades promovidas no ano 2019.

De realçar que existem atividades aqui apresentadas que se reportam a todas as respostas.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'M' followed by a vertical line and a small flourish.

Resposta Social de Creche

Na Resposta Social de creche a intervenção pedagógica assenta sobretudo no respeito e focalização na qualidade das relações que se estabelecem com a criança. O afeto e as relações de segurança são a base de todo o trabalho desenvolvido, bem como o respeito pelos seus tempos e estádios de desenvolvimento.

Assim, as atividades desenvolvidas surgem com a espontaneidade dos momentos vividos, nos cuidados quotidianos e nas rotinas, constituindo-se estas como oportunidades educativas especiais que primam pela qualidade.

Para além de todas as atividades e estratégias estabelecidas em todos os planos de sala de cada grupo, de acordo com as características de cada faixa etária destaca-se nesta resposta social:

VISITA AO JARDIM ZOOLOGICO

O objetivo desta atividade foi proporcionar às crianças um momento de partilha e contacto com um espaço diferente, apelando para a sua curiosidade natural e fomentando aprendizagens adequadas à sua faixa etária.

Saber estar em grupo, orientação em espaços exteriores, partilhar descobertas. Desta forma potencializam-se aprendizagens e colabora-se com as famílias na autonomia das crianças.

COLÓNIA DE PRAIA

Pela segunda vez, os meninos da sala dos 2 anos, apenas os inscritos, realizaram uma semana de colónia de praia.

Esta atividade tem como objetivos quer para esta faixa etária como para as restantes:

- Proporcionar às crianças momentos de lazer e divertimento;
- Contribuir para o reforço da autoestima de cada criança;
- Fomentar nos utentes autonomia, a iniciativa e a criatividade, cultivando a participação ativa nas diferentes atividades propostas;
- Fomentar entre as crianças as relações interpessoais e de solidariedade, apelando ao seu sentido crítico e de responsabilidade;
- Proporcionar às crianças atividades que contribuam pedagogicamente para o seu desenvolvimento integral e harmonioso, ao nível psico-motor, cognitivo e socio-afetivo;

- Sensibilizar as crianças para a importância da salvaguarda do património histórico e natural;
- Despertar a curiosidade e o interesse pela natureza;

Resposta Social de Pré-Escolar

Esta Resposta Social, pela especificidade dos marcos de desenvolvimento das crianças e das competências que devem ser promovidas, prima pela diversidade de experiências. A equipa pedagógica define o seu trabalho numa perspetiva ecológica e sistémica. A interação e partilha entre todos os intervenientes no processo educativo constituem o pilar fundamental de todo o planeamento realizado ao longo do ano. A diversidade de tempos e espaços organizados tem como finalidade o cumprimento dos objetivos definidos nesta Resposta Social.

O dia-a-dia das crianças é preenchido por diferentes desafios colocados pelos educadores e exploração de diferentes materiais e experiências.

Com o intuito de desenvolver-se todos os dias um trabalho pedagógico adequado e rico, destacam-se algumas atividades realizadas.

TRANSIÇÃO PRÉ-ESCOLAR/CATL

Todas as transições, mudanças são momentos de alguma tensão e apreensão. Desta forma, a instituição de forma a tornar as transições (de creche para pré-escolar e de pré-escolar para Catl) acautelar que este seja um momento de tranquilidade e estabilidade quer para as crianças como as suas famílias, na reunião de final do ano (junho) foi dito a todos os encarregados de educação quem seriam os responsáveis para o ano seguinte, explicando a dinâmica da nova resposta social e esclarecer todas as dúvidas existentes. Este período entre junho e Agosto terá como objetivo que os profissionais de Educação passem todas as informações pertinentes das crianças, marcar entrevistas, conhecer informalmente as crianças e estabelecer estratégias desta transição.

S. MARTINHO

Esta iniciativa teve como objetivos principais:

- Valorizar tradições;
- Promover as relações interpessoais;
- Proporcionar um saudável convívio entre crianças e adultos.

Foi realizado pelos adultos desta Resposta Social um pequeno teatro sobre o S. Martinho e um lanche partilhado para todas as crianças.

Nesta iniciativa contamos com a colaboração dos pais que contribuíram com bolos e outras iguarias para o lanche.

FESTA - CARNAVAL

Organização de um desfile de máscaras pelas ruas da cidade, integrando o grupo do Agrupamento de escola Alves Redol com o intuito de:

- Potenciar a imaginação e a criatividade;
- Estreitar relações com a comunidade envolvente.

Este é um momento muito esperado quer por pais, familiares e as próprias crianças.

Relação Instituição/Família

A relação Instituição/Família é umas das principais preocupações da equipa pedagógica. A proximidade dos pais à Instituição, quer através dos contactos formais, quer informais, e a partilha de momentos que promovam o estreitamento destas relações contribui para o desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Desta forma, destacam-se alguns dos momentos em que se apelou à participação e colaboração dos pais no dia-a-dia da Instituição:

DIA DO PAI

Organização de momentos partilhados entre pais e filhos.

DIA DA MÃE

Organização de momentos partilhados entre mães e filhos.

HORA DO CONTO

Inserido no projeto "*Era uma Vez...*", a Hora do Conto prevê o desenvolvimento da atenção e concentração, imaginação e criatividade, contando com a participação dos pais ao vir à sala do seu filho contar uma história.

FALAR COM O CORAÇÃO

Integrado no projeto "*Ser e Conhecer*" (desenvolvimento emocional, autorregulação e competências sociais). Os pais foram convidados a experimentar uma sessão para pais, onde partilharam afetos e vivências emocionais, contribuindo para o desenvolvimento emocional dos filhos e das relações familiares.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'L' shape followed by a series of loops and a final flourish.

MERCADO HISTÓRICO

Esta atividade envolve, quer os pais, amigos e familiares, quer toda a comunidade.

Os pais estão cada vez mais colaborantes e participativos, propondo eles mesmo a criação de grupos de pais para animação do mercado durante estes dias.

Em 2019 realizou-se a nona edição desta iniciativa.

Esta iniciativa tem como objetivos pedagógicos:

- Sensibilizar as crianças, famílias e comunidade para a importância da história de Portugal, com particular relevo para a de Vila Franca de Xira, despertando-lhes o interesse e a curiosidade para aprender sobre o nosso passado
- Valorizar as conquistas dos nossos antepassados
- Sensibilizar para hábitos, usos e costumes da época
- Explorar diferentes contextos e práticas potenciando vivências à época
- Potenciar o conhecimento e a exploração de situações e factos ocorridos
- Envolver a comunidade e outras instituições do concelho num projeto comum centrado na partilha e comunhão de recursos

DESCOBRIR A CIDADE

Como forma de beneficiar dos recursos da comunidade envolvente (mercado municipal, biblioteca, museus, entre outros), organizaram-se diversos momentos de conhecimento e exploração destes espaços visando:

- Promover o contacto com a comunidade envolvente;
- Potenciar aprendizagens através da observação e experimentação.

DIA DA CRIANÇA

Estando este ano o dia da Criança inserido na atividade Mercado Histórico, os educadores optaram por fazer diversas atividades lúdicas após a realização deste evento.

FESTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Organização da festa da Educação Física, em colaboração com o Agrupamento de Escolas Alves Redol que cedeu o espaço e materiais, com os seguintes objetivos:

- Partilhar aquisições ao nível do conhecimento do corpo, coordenação geral, equilíbrios e destreza física.

FESTA DE NATAL

Esta é uma atividade muito privilegiada por todos na Instituição.

Pretendem-se atingir os seguintes objetivos:

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a final flourish, is located in the top right corner of the page.

- Conhecer o significado e a origem do Natal, independentemente de crenças e religiões;
- Desenvolver a linguagem, a criatividade, a partilha e cooperação entre todos;
- Proporcionar às crianças a oportunidade de experienciar situações onde a magia e a alegria estão presentes.

À semelhança do ano anterior realizou-se uma festa de natal para as crianças, contando com a participação de pais e funcionários. Este espetáculo englobou uma peça de teatro, música e muita animação.

Foi uma atividade muito apreciada por todos os envolvidos e por todos os que assistiram.

CATL – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

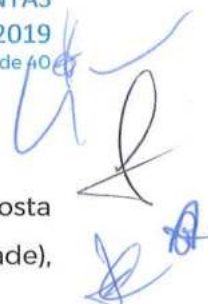
Esta Resposta Social tem como principal desafio a promoção da responsabilidade nas crianças e jovens, o estreitamento de relações de amizade e de noção de grupo e a gestão de comportamentos assertivos.

Para além de todas as atividades propostas, dos Projetos "*Descobrir e Sentir...*" (1.º Ciclo) - *continuidade do projeto "Ser e Conhecer"* -, "*Conversas no Sótão*" (2.º e 3.º Ciclo), passando sobretudo por dinâmicas de grupo, contacto com diferentes formas de expressão e reflexão conjunta, *workshops* e execução de projetos de sala para a Resposta Social de 2.º ciclo e 3.º ciclo, oficinas onde são trabalhadas diversas temáticas na Resposta Social de CATL 1G. Como resultado destas oficinas, a equipa expôs ao longo do ano todo o trabalho desenvolvido pelos grupos.

Esta dinâmica pressupõe uma constante reflexão, articulação e planeamento. Sendo uma dinâmica nova é necessário que todas as atividades sejam planificadas com antecedência e devidamente orçamentadas.

Esta é uma Resposta Social que aceitou todos os desafios vindos de entidades parceiras, como sejam a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Santa Casa da Misericórdia, participando em atividades conjuntas.

De referir que paralelamente às oficinas existiu o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa, em local e horários específicos.

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner of the page, overlapping the header text.

ATIVIDADE PROJETO "DESCOBRIR E SENTIR"

Duas atividades programadas para a totalidade das crianças a frequentar a Resposta Social de 1.º Ciclo (com a participação também dos pais na primeira atividade), integradas no Projeto "*Descobrir e Sentir*", que teve os seguintes objetivos:

- Promover um espaço de integração de aprendizagens do foro comportamental e emocional;
- Potenciar momentos de partilha, interajuda e competência social de cada criança e grupo;
- Promover a autonomia na criança;
- Integrar e ativar competências de auto-regulação emocional;
- Promover o estreitamento de relações entre a Instituição e a família.

QUEIMA DAS FITAS

Esta atividade foi realizada pela equipa de CATL 1.º ciclo para as crianças do 4.º ano e familiares, tendo como objetivo assinalar o final de um ciclo na Instituição.

Este ano optou-se por realizar uma atividade diferente: baile de finalistas onde os pais puderam participar treinando uma dança para abertura do baile, a tão apreciada queima das fitas com o padrinho ou madrinha escolhido pelos jovens e finalmente o grande baile.

Foi de facto uma atividade muito apreciada quer pela equipa, quer pelos pais quer pelas crianças/jovens que assim tiveram um momento "formal" inesquecível.

HALLOWEEN:

Atividade que envolveu os jovens a frequentar os 2.º e 3.º ciclos da Resposta Social de CATL, com os seguintes objetivos:

- Promover o contacto com outras culturas;
- Potenciar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação;
- Estreitar relações entre pares e a identidade grupal.

Foi uma atividade muito apreciada pelos jovens, familiares e adultos, que apostam na caracterização dos mesmos e na transformação do espaço do refeitório num local assustador.

ACANTONAMENTOS

A realização dos acantonamentos no Porto e My Camp foi uma estratégia para alcançar os seguintes objetivos:

- Valorizar os tempos das crianças, criando-lhes novos centros de interesse e descoberta de novas formas de brincar e estar em grupo;
- Reforçar os laços afetivos entre as crianças e os adultos que com elas estão diariamente;
- Promover a autonomia e o sentido de responsabilidade.

NATAL NO CBEI

Esta atividade comportou diferentes momentos, destacando-se uma venda de Natal organizada pelos jovens dos 2.º e 3.º ciclos da Resposta Social de CATL, onde estes foram os artesãos e os vendedores, como forma de promover as suas aptidões artísticas e de angariar verbas para os acantonamentos.

ATIVIDADES FÉRIAS DE NATAL

De forma a responder também às necessidades da comunidade, proporcionaram-se actividades durante a interrupção letiva do Natal aos utentes da Instituição desta Resposta Social e a todos os interessados externos que se inscrevessem. Atividades de culinária, visitas aos museus e uma ida à Kidzânia foram algumas das atividades propostas e realizadas.

Esta resposta à comunidade é cada vez mais importante e mais procurada.

GALA DO CBEI

À semelhança do ano anterior a equipa considerou importante continuar a alargar esta atividade às restantes Respostas Sociais.

Tendo como principal objetivo a apresentação do trabalho pedagógico realizado na Resposta Social de CATL (2.º e 3.º ciclo), considerou-se também importante que os finalistas do pré-escolar (crianças de 5 anos) e os finalistas do 4.º ano de CATL pudessem fazer uma breve apresentação e assim marcar o fim de um ciclo na Instituição e a passagem para outro.

Parceiros, comunidade e meios de comunicação social presentes, valorizaram este momento, considerando que desta forma se projeta todo o trabalho desenvolvido pelos técnicos e pelas crianças e jovens.

Foi um espetáculo aberto à comunidade, realizado com a parceria do Ateneu Artístico Vilafranquense que, amavelmente, nos cedeu o espaço.

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner of the page, overlapping the header information.

Número médio de utentes no ano civil de 2018

RESPOSTA SOCIAIS INFÂNCIA E JUVENTUDE	N.º MÉDIO DE ALUNOS
Creche	101
Pré-escolar	127
CATL – 1.º Ciclo	128
CATL – 2.º e 3.º Ciclo	46
TOTAL	401

DESPORTO E BEM ESTAR

Escola de Natação Os Golfinhos

No desenvolvimento da atividade no âmbito da Escola de Natação Os Golfinhos, o CBEI tem procurado dar respostas adequadas às solicitações e necessidades dos que a procuram.

Em termos da competição, os seus nadadores têm vindo a alcançar resultados dignos de registo e destaque.

No futuro deverá ser equacionada uma estrutura financeira e profissional que permita acompanhar os campeonatos oficiais regionais e nacionais.

No que diz respeito ao Plano Anual de Atividades foram realizadas todas as atividades planeadas.

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner of the page, overlapping the page number information.

POPULAÇÃO ADULTA

A importância desta resposta à comunidade vai de encontro às necessidades da mesma. Esta é sem dúvida uma das respostas sociais que permitirá ajudar na sustentabilidade da Instituição.

Estando a decorrer os procedimentos necessários à implementação da mesma, este projeto foi mantido e visando a redução de custos foi dispensada a coordenadora contratada, deixando toda a documentação e o projeto para futura implementação.

SAD - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO E CENTRO DIA ALZHEIMER

Estão a ser desenvolvidos todos os procedimentos para a implementação desta resposta. Foram feitos os devidos contactos com as autarquias locais para encontrar um local para instalar este serviço.

DINAMIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Quando se iniciou esta resposta teve como objetivo o envolvimento de toda a comunidade e a participação ativa das famílias, foram realizadas várias atividades procurando oferecer a todos os interessados, quer sejam utentes ou não, atividades diferenciadas, diversificadas, promovendo desta forma a visibilidade da Instituição e a angariação de fundos.

Como atividades alargadas a toda a Instituição, importa referir as seguintes:

MERCADO MEDIEVAL

Esta atividade que nasceu por iniciativa de um grupo de colaboradores requer hoje a colaboração de todos os funcionários, pais, amigos da Instituição e crianças.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, bem como diversas entidades parceiras tem permitido a concretização desta atividade que requer uma dinâmica e organização próprias, necessitando também de diversos apoios externos à Instituição.

Tem como principais objetivos:

- Angariação de fundos para a Instituição;
- Contribuir para o conhecimento e valorização das potencialidades da cidade;
- Promover o contacto e aprendizagens de outras culturas e formas de fazer e estar;
- Estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade envolvente.

Esta é uma atividade de grande projeção do CBEI e tem como objetivo o alargamento desta atividade a novos espaços.

CAMPOS DE FÉRIAS

Os campos de férias decorreram nas interrupções letivas de natal e da páscoa.

Foram direcionados a crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos, com atividades adequadas às faixas etárias.

Os campos de férias, para além da resposta de apoio à comunidade, tiveram como objetivos proporcionar momentos lúdicos, de lazer e aventura em contacto com a natureza.

SEVILHA

Esta atividade realizou-se no decorrer do evento anual que ocorre na cidade de Sevilha, em Espanha (Feira de Sevilha).

Foi o segundo grande passeio que teve a duração de dois dias e contou com uma adesão considerável, o que possibilitou agendar a repetição da iniciativa para o ano de 2020.

Teve como objetivo proporcionar à comunidade um momento de diversão, convívio, o contacto e conhecimento com outras culturas e festividades.

FÉRIAS DE PÁSCOA, VERÃO E NATAL

Ao longo das interrupções letivas fomos promovendo diversas atividades que tiveram como objetivo dar resposta à comunidade, no seguimento de apoio à infância, uma vez que nem todas as crianças frequentam o CATL ao longo do ano letivo e, quando estão em interrupções letivas, não têm onde permanecer enquanto os pais vão trabalhar.

Foi direcionado a crianças e jovens com idades entre os 3 e os 15 anos.

Houve um programa predefinido com todas as atividades previstas para estas interrupções. Algumas atividades sofreram algumas alterações motivadas pelas necessidades das crianças, condições climáticas e número de participantes inscritos.

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner of the page, overlapping the header text.

COLÓNIA DE PRAIA

A colónia de praia é direccionada a crianças e jovens dos 3 aos 15 anos.

Decorreu durante duas semanas, no período de interrupção letiva de verão, na praia de São João da Caparica.

Teve como objetivos apoiar a comunidade na ocupação de tempos livres e proporcionar momentos lúdicos em contacto com a natureza.

Na parte da manhã todas as crianças foram à praia, seguido de piquenique no parque de São João da Caparica, e durante as tardes brincaram livremente e realizaram jogos orientados pelos adultos.

As crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos tiveram ainda uma atividade por semana no exterior do parque.

TERTÚLIA CBEI - COLETE ENCARNADO

Decorreu ao longo dos dias de esperas de toiros, durante as festividades do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira.

Teve como objetivos angariação de fundos e visibilidade da Instituição para o exterior.

Foi uma atividade que promoveu o envolvimento com a comunidade e que teve bastante adesão.

No Colete Encarnado, durante as esperas de toiros esteve um quiosque de venda e no Largo Conde Ferreira uma tertúlia a convite da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

PASSEIOS

Foram realizados vários passeios/visitas/experiências.

Estas atividades foram direccionados a todas as crianças e jovens dos 6 aos 15 anos e promoveram o contacto com diferentes realidades, contacto com a natureza, aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento da aptidão física.

Este programa de atividades proporcionou uma vivência intensa de relações interpessoais, de diferentes faixas etárias e de uma vida em grupo, diferentes das vividas no seu dia-a-dia.

Estas atividades foram realizadas ao longo dos meses de interrupção letiva de verão.

REFEIÇÕES PARA EVENTOS

No decorrer de uma semana desportiva organizada pela Sociedade Filarmónica União Artística Piedense com atletas de alta competição, confeccionámos pequenos almoços, lanches da manhã e tarde, almoços e jantares, com as devidas restrições e exigências dos atletas.

Demos também resposta ao evento Encontro de Coros que decorreu no Ateneu Artístico Vilafranquense, organizando o lanche para todos os participantes.

MERCADO DE NATAL

Este mercado decorreu a convite da Junta de Fregeuesia de Vila Franca de Xira e teve como objetivo envolver os artesãos do concelho e comunidade na comemoração da época natalícia.

A participação da Instituição nesta iniciativa foi de carácter de promoção da Instituição com a divulgação das suas atividades e com a participação de um grupo de crianças que frequentam as atividades extracurriculares no CBEI:

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner of the page, overlapping the header text.

ÁREAS FUNCIONAIS DO CBEI

O CBEI tem procurado identificar e analisar os pontos críticos e encontrar novas oportunidades de intervenção que garantam a melhoria contínua dos seus serviços e a sustentabilidade da Instituição.

PLANEAMENTO E CONTROLO ADMINISTRATIVO

O CBEI procurou identificar e analisar novas oportunidades de intervenção que garantissem a melhoria contínua do planeamento e controlo administrativo da Instituição que continuam a revelar várias falhas e que continua a ser alvo de intervenção do Órgão de Administração no sentido as corrigir.

Na gestão diária da Instituição procurou-se, a cada momento, tomar as decisões corretas e no sentido de reduzir custos.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVO E UTENTES

Estando definida como prioritária a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade (SGQ) certificado pela norma ISO 9001:2008, o Órgão de Administração como medida de gestão financeira suspendeu temporariamente esta certificação. Contudo, foi feito um esforço, nem sempre atingido, de assegurar a qualidade dos serviços prestados, satisfazendo as necessidades implícitas e explícitas dos utentes do CBEI.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação é uma prioridade para o Órgão de Administração, como garantia do sucesso e qualidade dos serviços que presta à comunidade, tal como da melhoria de produtividade e o impulsionar da inovação, que deverão passar a ser dois pilares fundamentais para a gestão desta casa.

No entanto este ano foi possível fazer formação: na área da Segurança Alimentar, Higiene e Segurança no Trabalho, nos serviços administrativos e na área pedagógica uma ação de formação sobre o Projeto «Descobrir e Sentir» aberta a todos os colaboradores.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Durante 2019 continuaram as ações iniciadas em 2018 para uma maior divulgação do CBEI junto da comunicação social e nas redes sociais.

Para a dinamização de conteúdos na *web* o CBEI reforçou as actualizações periódicas e os conteúdos no *website* oficial da Instituição.

Na comunicação com os sócios foi melhorada, mantendo regularidade no envio de comunicações e informações através de ferramentas de *mass mailing*. Manteve-se também o envio de *newsletters* de forma a manter os sócios atualizados com a vida e atividades da Instituição.

Nos contactos com a comunicação social foram mantidas relações com a imprensa local e regional e foram feitas participações em programas de rádio.

Também nesta área estivemos mais assíduos na divulgação do CBEI.

INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES

Continua a decorrer o processo de modernização e informatização de todos os procedimentos administrativos tendo sido feita a aquisição / atualização de software e hardware de forma a dotar os postos de trabalho de melhores condições.

MANUTENÇÃO E SEGURANÇA

O serviço de manutenção foi pronto e cabal dentro da disponibilidade de tesouraria a todas as solicitações .

O CBEI tem procurado assegurar as condições necessárias para garantir o cumprimento da legislação em vigor, no que respeita aos diversos equipamentos existentes, nomeadamente, através das vistorias aos equipamentos infantis e desportivos, inspeções de gás e energia elétrica, entre outras..

LOGÍSTICA E APROVISIONAMENTO

Na área da logística deu-se continuidade ao processo de melhoria. No que respeita ao aprovisionamento procurou-se melhorar o procedimento das compras b.em como a gestão de stocks.

Tendo em conta os resultados de despesa com os principais fornecedores obtidos no passado e comparado com os deste ano, constata-se que dever-se-á continuar a investir em novos procedimentos de requisição, compras, entrega e controlo das encomendas. Acreditamos que assim se possa controlar de forma ainda mais eficaz os custos, tendo em conta que estas medidas já nos permitiram reduzir custos.

INVESTIMENTOS E PATRIMÓNIO

O CBEI, em 2019, deu continuidade à reabilitação do seu património.

O CBEI E A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

O CBEI face às múltiplas vertentes da atividade que desenvolve tem vindo a estabelecer profícuas relações multilaterais, quer reforçando parcerias formais ou informais, quer assegurando a sua representação em entidades várias.

PARTICIPAÇÃO NA REDE SOCIAL

O CBEI tem assegurado de forma sistemática a sua representação junto de várias entidades e organismos que, numa ótica de colaboração e responsabilidade bem como o acompanhamento e coordenação com os restantes agentes, tanto na definição de políticas, como em atividades relacionadas com a economia social. Este posicionamento tem permitido novas sinergias e políticas comuns em proveito do CBEI.

O CBEI através da sua representação na Comissão Social de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Conselho Local de Ação Social - CLAS de Vila Franca de Xira, está, cada vez mais, envolvido nos problemas da Rede Social.

O CBEI participa ainda em assembleias gerais e outras reuniões promovidas pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa (UDIPSS Lisboa) e pela Federação das Instituições Terceira Idade (FITI).

O CBEI encontra-se representado nas seguintes instâncias ou organismos:

- Rede Social do Concelho de Vila Franca de Xira
- Conselho Local de Ação Social (CLAS);
- SAASI (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado do Concelho de Vila Franca de Xira
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos;
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Alves Redol
- CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens)

O CBEI desenvolve outras parcerias e tem estabelecido protocolos com diversas entidades públicas e privadas, locais e nacionais:

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira;
- Junta de Freguesia da Castanheira do Ribatejo;

Several handwritten signatures in blue ink are visible in the top right corner, along with a small blue rectangular stamp.

- Centro de Formação Profissional do IEFP;
- Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Universidade Lusófona;
- Escola Superior Maria Ulrich;
- Instituto da Segurança Social;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Escola Superior Agrária de Santarém.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

No desenvolvimento da sua atividade e no âmbito da Ação Social, o CBEI tem procurado corresponder às solicitações e necessidades dos que o procuram, dando respostas adequadas aos desafios atuais, e que têm sido bastante motivadoras para ousar e mudar, acreditando que esta colaboração corresponde ao que é pretendido. O Cbei tem procurado cumprir com todos os acordos de cooperação desde que os mesmos não ponham em causa a sustentabilidade da Instituição.

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, IP (ISS)

Atualmente, o CBEI tem protocolado dois acordos de cooperação com o ISS e Ministério da Educação, os quais representaram uma receita total no valor de 719.734,65€ distribuídos da seguinte forma:

Ensino - O CBEI com o protocolo com o ISS -Creche obteve uma receita no valor de € 296.251,44 enquanto que no CATL obteve uma receita de € 186.330,72 e no Ministério da Educação nas Respostas Sociais de Pré-Escolar obteve um subsídio de 267.607,14

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Atualmente, o CBEI tem cinco protocolos com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira de grande importância para a comunidade, mas também importantes para a nossa Instituição.

PAMA - Programa de Apoio ao Movimento Associativo - Atividade Regular - O programa de apoio à atividade regular atribuiu ao CBEI um valor de 56.606,65€ durante o exercício em análise.

Rede Solidária de Cantinas Sociais- Este programa atribuiu ao CBEI um valor de 16.450,00€

Protocolo de Municipal de Serviço de Refeições - Este protocolo permitiu ao CBEI receber um subsídio de 196.495,74 € da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Este protocolo revela-se de grande interesse financeiro para a nossa Instituição.

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família - .AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família - Esta parceria com o município desenvolve-se nos Jardins de Infância da cidade. Este protocolo permitiu ao CBEI receber um subsídio de 22.290,61€ da Câmara Municipal de Vila Franca.

AEC - Atividades de Animação Curricular - Este projeto resulta de uma parceria com o município e desenvolve-se nas escolas de 1.º ciclo da cidade. Este protocolo permitiu ao CBEI receber um subsídio de 24.406,63 € durante o exercício de 2019

Mercado Medieval - A Câmara Municipal tem subsidiado este evento por considerá-lo de importância para o CBEI e para a própria cidade. Para além de diversas formas de apoiar este evento (materiais, recursos humanos, fornecimento de água e outros), em 2019 foram atribuídos 13.000,00 euros para a realização do mesmo.

INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O CBEI mantém um protocolo com o IEFP no âmbito dos Apoios e Incentivos aos Estágios.

Medida Estágios Profissionais - Ao abrigo desta medida foram atribuídos pelo IEFP

€ 4.438,36 durante o exercício de 2019

AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO DAS ACTIVIDADES NAS VÁRIAS RESPOSTAS SOCIAIS E FUNCIONAIS

O Órgão de Administração do CBEI, reunido a 10 de abril de 2020, fez uma análise e avaliação das atividades desenvolvidas e da área administrativa da Instituição, e que aqui se reproduz:

Perante os relatórios apresentados pelas respostas sociais e demais documentos, no que se refere à atividade desenvolvida em 2019, conclui-se que os objetivos pedagógicos foram atingidos na sua maioria, bem como o cumprimento em geral das atividades previstas em plano anual.

Contudo, muitos procedimentos deverão ser alterados e melhorados no futuro com vista a melhorar a oferta, bem como a sua sustentabilidade.

Quanto à avaliação do funcionamento administrativo notou-se que as alterações implementadas ainda não foram suficientes para melhorar um funcionamento baseado em rotinas e procedimentos obsoletos.

É imperiosa a mudança, sendo para isso fundamental o empenho de todos os recursos humanos e melhorar as relações interpessoais, bem como encontrar doses adicionais de motivação aos que ainda sentem dificuldade em mudar rotinas e desempenhos.

Deverá ser implementada a avaliação de desempenho para que se possa melhorar o desempenho profissional.

Em conclusão o CBEI está no caminho para se tornar uma IPSS, sustentável e estável em termos financeiros e laborais, havendo ainda um longo caminho a percorrer de reorganização interna e externa.



RELATÓRIO DE CONTAS

ANÁLISE DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA SOCIAL EM PORTUGAL

IPSS

Foi realizado recentemente um estudo “Importância Económica e Social das IPSS” pela Universidade Católica, com uma amostra de 10% das IPSS que existem em Portugal.

De entre várias conclusões que poderemos retirar desse estudo e apesar da pouca relevância da amostra utilizada, destaca-se o facto das IPSS em Portugal serem comparticipadas pelo Estado em 46,12% do total dos seus rendimentos, divididos em 38,75% pela Segurança Social, em 6,59% por outras entidades da Administração Central e 0,78% pela Autarquias Locais.

Os gastos com pessoal representam 58,41% dos gastos das IPSS, tendo um peso muito superior ao que acontece nas entidades com fins lucrativos de serviços de apoio social (entre 43,4% e 45,4%).

Na nossa realidade esta situação atinge os 70%, devendo ser corrigida a curto prazo.

No que diz respeito a rácios financeiros, a liquidez, solvabilidade e autonomia financeira das IPSS estão comparativamente melhores que o resto da economia. Isto deve-se a um menor grau de alavancagem financeira usada por estas entidades. A rotação do ativo das IPSS é muito baixa quando comparada com o resto da economia.

Em 2016, 42,12% das IPSS analisadas tiveram resultados negativos e 18,76% tiveram um EBITDA negativo.

As IPSS assumem extrema importância em dar respostas sociais no país visto que em 27,16% do número de freguesias do país, as IPSS são as únicas entidades que possuem equipamentos.



1. INDICADORES DE GESTÃO

Económicos

Apresentamos a seguir um quadro de rácios e indicadores económicos, relacionados com os últimos três anos de atividade do CBEI.

RACIOS E INDICADORES			
	2017	2018	2019
ECONOMICOS (IE)			
Serviços Prestados	791 154	846 939	890 316
Subsídios	843 758	854 844	849 236
Outros Rendimentos	158 571	199 732	202 561
Meios Libertos Brutos (EBITDA)	79 504	57 697	(1 058)
Resultados Operacionais	79 388	36 187	(40 863)
Resultados Líquidos	72 349	28 413	(54 935)
Peso dos subsídios nos rendimentos operacionais	47,05%	44,96%	43,73%
Peso dos rendimentos sem subsídios e donativos nos rendimentos operacionais	52,95%	55,04%	56,27%
Peso dos custos c/ pessoal nos custos operacionais	66,93%	66,98%	68,53%
Peso dos custos c/ pessoal nos custos operacionais (incluindo honorários)	71,52%	72,05%	72,69%

Da análise dos mesmos podemos retirar algumas leituras importantes:

1. Uma progressiva degradação dos resultados do CBEI, apesar do esforço evidente da Direção, em encontrar outras fontes de receitas alternativas, bem espelhadas no crescimento dos "Outros Rendimentos".
2. Uma redução percentual evidente no peso dos subsídios nas receitas globais, de 47 para 43,7% do total de rendimentos.
3. Um crescimento significativo dos custos com pessoal, em especial em 2019, e que resulta dos sucessivos aumentos praticados sobre os salários dos trabalhadores e que foram mais que proporcionais ao aumento dos rendimentos globais verificados no período.

Financeiros

Esta degradação dos resultados referida anteriormente acabou por ter consequências ao nível da estrutura financeira do CBEI, como podemos ver pelo quadro seguinte, relativo aos rácios financeiros:

RACIOS E INDICADORES			
	2017	2018	2019
FINANCEIROS (IF)			
Tesouraria Líquida	(9 423)	28 086	14 035
Necessidades de Fundo de Maneio	14 684	111 623	456 392
Fundo de Maneio	(24 107)	(83 538)	(442 357)
Nível de Endividamento	52,6%	88,1%	109,7%
Estrutura do Endividamento	69,9%	51,8%	82,3%
Capacidade de Endividamento	0,75	0,22	-0,99

Da análise dos mesmos podemos retirar algumas leituras importantes:

1. Uma degradação muito significativa do equilíbrio financeiro do CBEI, com um Fundo de Maneio fortemente negativo, suportado por Necessidades de Fundo de Maneio, o que na prática corresponde a uma constante instabilidade na tesouraria (pressão dos fornecedores, e bancária), que torna a gestão diária da entidade muito difícil e arriscada.
2. Os seus Fundos Próprios negativos, fazem com que a capacidade de endividamento seja nula, e o seu nível de endividamento superior a 100%, implicando tal situação a necessidade de uma reestruturação urgente, por forma a garantir o reequilíbrio financeiro, quer permita uma gestão diária mais focada nas questões operacionais e menos nas questões financeiras.

Funcionamento

Os aspetos referidos anteriormente dificultam a gestão corrente, com um excecional agravamento no ano de 2019. Senão vejamos:

RÁCIOS E INDICADORES			
	2017	2018	2019
FUNCIONAMENTO (IFu)			
Envelhecimento Imobilizado	76,49%	73,72%	68,92%
Custo Médio do Capital Alheio	2,76%	1,53%	1,90%
Rotação do Ativo	162,49%	147,11%	130,89%
Prazo Médio de Recebimento (dias)	15	30	29
Prazo Médio de Pagamento (dias)	41	201	239
Prazo Médio de Armazenamento Existências	7	0	7

Da análise destes rácios podemos retirar as seguintes leituras:

1. A gestão de um imobilizado com uma idade média elevada (a melhoria em 2019, resulta do campo de jogos feito com base no orçamento participativo);
2. Apesar desta idade, a rotação do ativo, permite concluir sobre uma intensa utilização do mesmo;
3. Uma degradação muito significativa do equilíbrio financeiro do CBEI, com um aumento muito elevado do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores, na sequência do que já vinha acontecendo em 2018;

Sociais

Finalmente e numa lógica da atividade do VBEI, apresentamos os valores em 2017 e 2019, para podermos aferir da evolução ocorrida neste período. Assim temos:

RÁCIOS E INDICADORES		
	2017	2019
PERCENTAGEM DE UTENTES POR VALÊNCIA		
CATL	43,14%	47,28%
Creche	22,94%	23,76%
Pré-Escolar	33,92%	28,96%
INDICADORES POR UTENTE		
Rendimento operacional por utente	4 472,53	4 807,21
Rendimento subsidiado por utente	2 104,14	2 102,07
Rendimento operacional por utente (sem subsídios)	2 368,39	2 705,14
Custo operacional por utente	4 274,55	4 908,36
Custo pessoal por utente (inclui honorários)	3 050,27	3 567,70
INDICADORES POR VALÊNCIA		
Custo Operacional por utente da valência:		
CATL	2 869,53	3 058,78
Creche	4 726,13	6 197,09
Pré-Escolar	4 132,78	4 256,78
Custo de pessoal (com honorários) por utente da valência:		
CATL	1 974,82	2 037,53
Creche	3 870,55	5 262,22
Pré-Escolar	3 212,21	3 131,80

Da análise destes rácios podemos retirar as seguintes leituras:

1. Tem se verificado uma alteração na estrutura dos utentes por valência, com crescimento do CAT e redução do número de utentes no pré-escolar;
2. Os rendimentos por utente têm crescido, apesar de os subsídios virem a decrescer.
3. Mas a questão principal, está no controlo dos custos operacionais por utente, os quais têm crescido mais que proporcionalmente, em grande medida devido ao peso dos salários;
4. Esse crescimento dos custos com o pessoal, quando vamos analisar com detalhe pelas 3 principais valências, é principalmente evidente na creche.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE DO BALANÇO

Analisando as contas do Ativo, verifica-se no Ativo não Corrente – Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis – um aumento de € 110.247, que na sua grande maioria corresponde à correção feita às contas de 2018, sobre obras efetuadas no CBEI, no âmbito do orçamento participativo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, do ano de 2016, com a construção do novo campo de jogos.

Os restantes valores registados refletem a necessidade que vem sendo sentida de adequar o edifício às novas exigências legais, tendo para isso sido executadas novas infraestruturas na água, esgotos e eletricidade, bem como reparações diversas no interior e no exterior do edifício sede.

Já no Ativo Corrente verifica-se uma diminuição em relação ao ano anterior, apresentando em 2019 um valor de 171.627 euros, significando um ligeiro decréscimo de € 7.256, embora no geral, se tenha mantido a mesma estrutura de rubricas, tendo passado a ser controlado contabilisticamente o inventário.

Quanto às contas do Passivo verifica-se um aumento de € 238.961 euros, devido essencialmente ao reconhecimento dos valores das férias e subsídio de férias (€ 180.146) que não tinham sido registadas em 2018. A dívida bancária reduziu-se em cerca de 100 mil euros (99.021), o que justifica em alguma medida a falta de liquidez verificada no final do exercício de 2019 e que levou ao não pagamento dos salários de dezembro, por não ter sido feita a renovação das operações de crédito que vinham sendo negociadas. Já em fornecedores, a dívida aumentou em 19.079, situação que também é consequência da já referida antecipação do reembolso da dívida bancária que não estava por nós prevista.

Uma última referência aos Fundos Próprios que apresentam dois movimentos significativos de sinais contrários: a correção do benefício do Orçamento Participativo de 2016, no valor de € 98.500 e a inclusão direta do erro das contas de 2018, relacionado com as férias e subsídio de férias, no valor de € 180.146. Estes dois movimentos acrescidos de uma exploração deficitária, como referiremos a seguir na explicação da Demonstração de Resultados, originou uma degradação desses Fundos Próprios em € 134.449.

Centro de Bem-Estar Infantil
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 503060770

Moeda: EUR005

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		890.313,39	846.919,34
Subsídios, doações e legados à exploração		849.236,30	854.844,04
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Compras		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		347.415,45	356.184,58
Gastos com o Pessoal		1.358.973,56	1.249.389,75
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		302.581,22	199.731,70
Outros gastos		7.208,54	3.157,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		229.573,88	234.888,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1.058,30	57.696,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		39.805,09	21.509,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-40.863,39	36.187,07
Juros e rendimentos similares obtidos		92,35	0,00
Juros e gastos similares suportados		14.163,79	7.773,78
Resultados antes de impostos		-54.834,83	28.413,31
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00

Órgão Administração

C.C. nº 65613

Assinado por: SANDRA ISABEL RIBEIRO ROQUE
Num. de identificação: E103733968
Data: 2020.04.01 12:58:36+01'00'



ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Analisando as contas da Demonstração de Resultados, destacamos o crescimento significativo dos gastos com pessoal (+€109.584), que esteve claramente na base dos resultados negativos do exercício. A título de reflexão, lembremos que de 2018 para 2019, o SMN aumentou 3,45%, e os gastos com pessoal no CBEI, aumentaram 8,82%, o que diz bem das dificuldades na gestão da atividade, nomeadamente quando se verificou de 2018, para 2019, uma redução de € 5.608 nos Subsídios recebidos da Segurança Social e da CMVFX.

Centro de Bem-Estar Infantil

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500260770

Moeda: (Valores em Euro)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

REPORTING PERIOD END DATE

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ. 2019	31 DEZ. 2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		476.614,55	568.387,57
Perda do património financeiro e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		16.294,73	5.235,98
Fundadores/benevolentes/patrocinadores/dadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		21.152,81	11.152,82
		503.061,29	584.816,37
Ativo corrente			
Inventário		4.561,57	0,00
Clientes e fornecedores		81.996,48	30.708,42
Perdas por indisponibilidade acumuladas		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		5.126,65	18.769,85
Fundadores / patrocinadores / dadores / associados / membros		11.878,58	7.153,39
Outros créditos a receber		41.217,98	27.858,49
Diferimentos		10.051,06	14.279,57
Outros ativos financeiros		4.365,06	4.197,20
Caixa e depósitos bancários		11.457,19	16.734,64
		191.627,16	178.882,66
Total do ativo		694.688,45	763.700,03
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundo patrimonial			
Fundo		368.024,57	368.024,27
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados acumulados		-469.510,90	-253.292,58
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		121.695,95	25.492,61
		-10.786,38	40.224,30
Resultado líquido do período		-14.916,15	28.411,54
Total dos fundos patrimoniais		253.813,14	283.452,72
Passiva			
Passiva não corrente			
Provisões		0,00	55,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		151.041,73	244.729,47
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		151.041,73	244.784,47
Passiva corrente			
Fornecedores		197.944,45	178.885,34
Fundadores/benevolentes/patrocinadores/dadores/associados/membros		0,00	183,41
Estado e outros entes públicos		87.857,75	64.530,80
Financiamentos obtidos		15.646,43	0,00
Diferimentos		28.209,71	15.927,28
Outras dívidas a pagar		284.325,89	3.068,89
		613.984,23	263.432,52
Total do passivo		767.800,37	766.885,24
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		694.688,45	763.700,03

Orgão Administração:

C.C. nº 65613

Assinado por: SANDRA ISABEL FERREIRO ROSQUE
Num. de Identificação: E110315568
Data: 2020.04.15 17:59:25+0100

REFERÊNCIAS FINAIS

O apoio e a colaboração de muitas personalidades, entidades públicas e privadas foram fundamentais e muito importantes para o CBEI atingir objetivos, de acordo com a sua Missão, e realizar as suas atividades de modo a satisfazer as necessidades dos seus utentes e da comunidade em que está inserida.

Agradecemos, por isso, a todos os que de alguma forma contribuíram no dia a dia desta instituição. Destacamos assim:

- Pais e sócios desta Instituição;
- Todos os trabalhadores e voluntários pela forma dedicada e empenhada nas tarefas que ajudaram a concretizar os projetos e objetivos do CBEI;
- Presidente, vereadores e demais colaboradores da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira e demais autarcas e colaboradores;
- Agrupamento de Escolas Alves Redol
- Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos
- ISS – Instituto da Segurança Social – Unidade Local;
- IEFEP de Vila Franca de Xira;
- Polícia de Segurança Pública de Vila Franca de Xira;
- Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira;
- Ateneu Artístico Vilafranquense;
- Banco Montepio Geral, balcão de Vila Franca de Xira;
- Sociedade Euterpe Alhandrense;
- Xira Clube - Associação Desportiva e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal e SMAS de Vila Franca De Xira

Manifestamos igualmente o nosso reconhecimento aos membros do Conselho Fiscal pelo sua assertividade e persistência no acompanhamento das atividades, orçamentos e relatórios, tendo-se revelado uma equipa, liderada pela Dra Célia Barros (auditora) que procurou ser parte da solução mantendo sempre isenção e cumprimento da legislação.

Vila Franca de Xira, 10 de abril de 2020

O Órgão de Administração

Presidente – Gil Afonso de Gouveia Teixeira

Vice-Presidente – Helena Isabel Canha Saraiva Gonçalves

Tesoureiro – Carlos Manuel Pestana Dias

Secretário – Bruno Emanuel Berenguer Matias

Vogal – João Luís Tavares Carolino



ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Several handwritten signatures in blue ink, including a large one on the left and several smaller ones on the right.

ANEXOS

- ANEXO AO BALANÇO - EXERCÍCIO 2019, Balanço a 31 de dezembro de 2019

Subscrito pelo contabilista certificado nº 65613 em representação da Xiracáculo,LDA.

ERRATA

- A tabela constante na página 37 - "*Demonstração dos Resultados por Naturezas*" - deverá ser lida na página 38.
- A tabela constante na página 38 - "*Balanço em 31 de dezembro de 2019*" - deverá ser lida na página 37

Centro de Bem-Estar Infantil

Anexo

31 de dezembro de 2019

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas	4
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	6
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	11
5	Ativos Fixos Tangíveis	11
6	Custos de Empréstimos Obtidos.....	12
7	Inventários	13
8	Rédito.....	13
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	13
10	Benefícios dos empregados	13
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	14
12	Outras Informações	14
12.1	Investimentos Financeiros	14
12.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14
12.3	Clientes e Utentes.....	15
12.4	Outras contas a receber.....	15
12.5	Diferimentos	15
12.6	Caixa e Depósitos Bancários	15
12.7	Fundos Patrimoniais	16
12.8	Fornecedores	16
12.9	Estado e Outros Entes Públicos	16
12.10	Outras Contas a Pagar	16
12.11	Subsídios, doações e legados à exploração	17
12.12	Fornecimentos e serviços externos	17
12.13	Outros rendimentos.....	17
12.14	Outros gastos	18
12.15	Resultados Financeiros	18
12.16	Acontecimentos após data de Balanço	18

1 Identificação da Entidade

O “Centro de Bem-Estar Infantil” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação com estatutos aprovados em 23 de outubro de 2015, possui a sua sede em R. Dr. Vasco Moniz, Nº 22 em Vila Franca de Xira.

Tem como atividade, para que possa prosseguir os seguintes objetivos:

- Educação Pré-Escolar (CAE: 85100)
- Outras Atividades de Serviço de Refeições (CAE: 56290)
- Atividades de Cuidados para as Crianças, Sem Alojamento (CAE: 88910)

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2019 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2019 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em “Resultados Transitados”.



3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas respetivas contas das rubricas "Devedores e Credores por Acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e nas expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatem. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.



3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância Sobre a Forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relatados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se

rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

O órgão de administração deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.3 Investimentos Financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

CGR

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo, é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade. De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.4 Instrumentos Financeiros

Os Ativos e Passivos Financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e Outras Contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras Contas a Receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.



Outros Ativos e Passivos Financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas destes por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos as perdas por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras Contas a Pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo;

3.2.7 Financiamentos Obtidos

Empréstimos Obtidos



Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e Gastos Similares Suportados”.

E/ou

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Existe a suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.2.8 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2018					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	584 408,29	106 690,11				691 098,40
Equipamento básico	110 529,20					110 529,20
Equipamento de transporte	298 990,70					298 990,70
Equipamento biológico	268 332,60					268 332,60
Outros Ativos fixos tangíveis	25 430,46					25 430,46
Total	1 287 691,25	0,00	0,00	0,00	0,00	1 394 381,36
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	305 572,35	9 989,03				315 561,38
Equipamento básico	105 846,55	873,52				106 660,07
Equipamento de transporte	298 786,50	7 397,42				306 183,92
Equipamento biológico	7 527,27					7 527,27
Equipamento administrativo	262 038,26	1 456,56				263 494,82
Outros Ativos fixos tangíveis	25 430,46					25 430,46
Total	1 005 201,39	19 656,53	0,00	0,00	0,00	1 024 857,92

Descrição	2019					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	691 098,40	138 985,35				830 083,75
Equipamento básico	110 529,20					110 529,20
Equipamento de transporte	298 990,70					298 990,70
Equipamento biológico	268 332,60					268 332,60
Outros Ativos fixos tangíveis	25 430,46					25 430,46
Total	1 394 381,36	138 985,35	0,00	0,00	0,00	1 533 366,71
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	315 561,38	25 629,15				341 190,53
Equipamento básico	106 660,07	1 289,67				107 473,59
Equipamento de transporte	306 183,92					306 183,92
Equipamento biológico	7 527,27					7 527,27
Equipamento administrativo	263 494,82	442,31				263 937,13
Outros Ativos fixos tangíveis	25 430,46	4 988,86				30 419,32
Total	1 024 857,92	32 349,99	0,00	0,00	0,00	1 056 731,76

6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	13 646,45	132 041,77	145 688,22	0,00	244 709,47	244 709,47
Total	13 646,45	132 041,77	145 688,22	0,00	244 709,47	244 709,47

7 Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2018				2019		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	4 975,28	0,00	0,00	3 625,48	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	229 372,51	0,00	0,00	238 959,53	0,00	4 567,97
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	0,00	234 347,79	0,00	0,00	242 585,01	0,00	4 567,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				234 886,63			229 573,86

8 Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	860 800,59	817 611,64
Quotas e joias	29 515,00	29 328,00
Juros	0,00	0,00
Total	890 315,59	846 939,34

9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2019	2018
Subsídios do Governo		
	849 236,30	854 844,04
Apoios do Governo		
Total	849 236,30	854 844,04

10 Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos não usufruíram remunerações durante ano anterior.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2018 e 31/12/2019 foi de 86.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações dos Órgãos Administrativos	20 916,48	0,00
Remunerações do Pessoal	1 052 243,74	986 295,81
Encargos sobre as Remunerações	268 614,46	227 250,64

Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	10 689,23	22 347,68
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	6 409,65	5 459,82
Remunerações adicionais	100,00	8 035,80
Total	1 358 973,56	1 249 389,75

11 Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando o cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2019	2018
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	10 798,79	9 278,98
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	10 798,79	9 278,98

O valor contido nesta rubrica diz respeito às contribuições para o Fundo de Compensação.

As entregas para os Fundos de Compensação são feitas mensalmente e correspondem a 1% do valor mensal dos vencimentos dos contratos de trabalho vigentes à data, e que foram celebrados após 01 de outubro de 2013.

De 2018 para 2019 apenas houve um aumento de valor na rubrica dos fundos no montante de 1 519,81€.

12.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Quotas	11 878,88	7 163,68
Total	11 878,88	7 163,68
Passivo		
Total	0,00	0,00



12.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2019	2018
Clientes e Utentes c/c		
Clientes & Utentes	84 996,36	89 708,42
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes & Utentes	0,00	0,00
Total	84 996,36	89 708,42

12.4 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Remunerações a pagar ao pessoal	1 520,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores	676,57	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	22 392,42
Devedores por acréscimos de rendimentos	34 097,33	0,00
Outros Devedores	4 934,06	5 466,07
Total	41 227,96	27 858,49

12.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Gastos a Reconhecer		
Total	28 209,73	15 927,08
Rendimentos a Reconhecer		
Total	10 033,06	14 270,97

12.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Caixa	4 347,34	2 518,00
Depósitos à ordem	7 089,85	13 706,64
Depósitos a prazo	0,00	500,00
Total	11 437,19	16 724,64



12.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	268 024,57	0,00	0,00	268 024,57
Resultados transitados	-253 292,50	0,00	-147 218,40	-400 510,90
Outras variações nos fundos patrimoniais	25 492,01	96 116,92	0,00	121 608,93
Total	40 224,08	96 116,92	-147 218,40	-10 877,40

12.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	197 944,45	178 865,04
Total	197 944,45	178 865,04

12.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	1 652,15	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1 468,54	18 769,85
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	3 120,69	18 769,85
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	16,79	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	0,00	16 631,03
Segurança Social	89 304,78	47 292,17
Outros Impostos e Taxas	536,18	447,70
Total	89 857,75	64 370,90

12.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		62 843,86		0,00
Outras operações		0,00		266,03
Fornecedores de Investimentos		0,00		0,00
Credores por acréscimo de gastos		180 824,03		0,00
Outros credores		40 657,80		2 802,06
Total	0,00	284 325,89	0,00	3 068,09



12.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Subsídios do Estado e outros entes públicos	849 236,30	847 240,38
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	849 236,30	847 240,38

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

12.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	191 919,05	188 010,59
Materiais	14 170,08	17 040,99
Energia e fluidos	36 563,46	33 621,07
Deslocações, estadas e transportes	22 419,46	31 596,89
Serviços diversos	81 325,82	85 721,85
Encargos com utentes	1 017,58	193,19
Total	347 415,45	356 184,58

12.13 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	129 825,62	166 644,58
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	-10,52
Ganhos em inventários	35,23	7 265,82
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	2 104,11
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	2 499,60	2 499,60
Outros rendimentos	70 200,77	28 831,77
Total	202 561,22	207 335,36

12.14 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	3 050,46	1 986,73
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	1 042,50
Outros Gastos	4 158,08	328,00
Total	7 208,54	3 357,23

12.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	12 557,22	7 713,76
Outros gastos e perdas de financiamento	1 606,57	60,00
Total	14 163,79	7 773,76
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	92,35	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Resultados Financeiros	-14 071,44	-7 773,76

12.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pelo Órgão de Fiscalização em _____ de março de 2019.

Vila Franca de Xira, 31 de dezembro de 2019

O Contabilista Certificado

Assinado por : **SANDRA ISABEL RIBEIRO ROQUE**
 Num. de Identificação: BI103133666
 Data: 2020.04.05 22:59:36+01'00'



CARTÃO DE CIDADÃO

Sandra Roque

Órgão de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
cbei
 ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Centro de Bem-Estar Infantil
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500060770
Moeda: (Valores em Euros)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019		Moeda: (Valores em Euros)	
RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		476 634,95	366 387,87
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		10 798,79	9 278,98
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		21 152,87	21 152,87
		508 586,61	396 819,72
Activo corrente			
Inventários		4 567,97	0,00
Clientes e Utentes		84 996,36	89 708,42
Perdas por imparidade acumuladas		0,00	0,00
Estado e outros entes publicos		3 120,69	18 769,85
Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros		11 878,88	7 353,09
Outras contas a receber		41 227,96	27 858,49
Diferimentos		10 033,06	14 270,97
Outros activos financeiros		4 365,09	4 197,20
Caixa e depósitos bancários		11 437,19	16 724,64
		171 627,20	178 882,66
Total do ativo		680 213,81	575 702,38
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		268 024,57	268 024,57
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-400 510,90	-253 292,50
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		121 608,93	25 492,01
		-10 877,40	40 224,08
Resultado líquido do período		-54 934,83	28 413,31
Total dos fundos patrimoniais		-65 812,23	68 637,39
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	-65,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		132 041,77	244 709,47
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		132 041,77	244 644,47
Passivo corrente			
Fornecedores		197 944,45	178 865,04
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	189,41
Estado e outros entes publicos		89 857,75	64 370,90
Financiamentos obtidos		13 646,45	0,00
Diferimentos		28 209,73	15 927,08
Outras contas a pagar		284 325,89	3 068,09
		613 984,27	262 420,52
Total do passivo		746 026,04	507 064,99
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		680 213,81	575 702,38

Orgão Administração

C.C. nº 65613

Sandra Ribeiro Roque

cbei

ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Assinado por: SANDRA ISABEL RIBEIRO ROQUE

Num. de Identificação: BI103133666

Data: 2020.04.01 17:59:25+01'00'



Centro de Bem-Estar Infantil
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 500060770

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		476 634,95	366 387,87
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		10 798,79	9 278,98
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		21 152,87	21 152,87
		508 586,61	396 819,72
Activo corrente			
Inventários		4 567,97	0,00
Clientes e Utentes		84 996,36	89 708,42
Perdas por imparidade acumuladas		0,00	0,00
Estado e outros entes publicos		3 120,69	18 769,85
Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros		11 878,88	7 353,09
Outras contas a receber		41 227,96	27 858,49
Diferimentos		10 033,06	14 270,97
Outros activos financeiros		4 365,09	4 197,20
Caixa e depósitos bancários		11 437,19	16 724,64
		171 627,20	178 882,66
Total do ativo		680 213,81	575 702,38
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		268 024,57	268 024,57
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-400 510,90	-253 292,50
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		121 608,93	25 492,01
		-10 877,40	40 224,08
Resultado líquido do período		-54 934,83	28 413,31
Total dos fundos patrimoniais		-65 812,23	68 637,39
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	-65,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		132 041,77	244 709,47
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		132 041,77	244 644,47
Passivo corrente			
Fornecedores		197 944,45	178 865,04
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	189,41
Estado e outros entes publicos		89 857,75	64 370,90
Financiamentos obtidos		13 646,45	0,00
Diferimentos		28 209,73	15 927,08
Outras contas a pagar		284 325,89	3 068,09
		613 984,27	262 420,52
Total do passivo		746 026,04	507 064,99
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		680 213,81	575 702,38

Orgão Administração

C.C. nº 65613

Sandra Roque

cbei
ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Assinado por: SANDRA ISABEL RIBEIRO ROQUE

Num. de Identificação: B1103133666

Data: 2020.04.01 17:59:25+01'00'



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		890.315,59	846.939,34
Subsídios, doações e legados à exploração		849.236,30	854.844,04
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Compras		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		347.415,45	356.184,58
Gastos com o Pessoal		1.358.973,56	1.249.389,75
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		202.561,22	199.731,70
Outros gastos		7.208,54	3.357,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		229.573,86	234.886,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-1.058,30	57.696,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		39.805,09	21.509,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-40.863,39	36.187,07
Juros e rendimentos similares obtidos		92,35	0,00
Juros e gastos similares suportados		14.163,79	7.773,76
Resultados antes de impostos		-54.934,83	28.413,31
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00

Orgão Administração

C.C. nº 65613

Sandra Roque

Assinado por: SANDRA ISABEL RIBEIRO ROQUE

Num. de Identificação: BI103133666

Data: 2020.04.01 17:58:36+01'00'



CARTÃO DE CIDADÃO



Relatório e Parecer do Órgão de Fiscalização

Exercício de 2019

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e no âmbito das competências atribuídas pela alínea b) do artigo 45º dos Estatutos do Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira (CBEI), vem este Órgão de Fiscalização apresentar aos senhores membros da Assembleia Geral, o relatório da sua ação fiscalizadora, e dar parecer sobre o Relatório de Atividades e as contas apresentadas, reportadas ao ano de 2019.

Para tanto, examinamos as demonstrações financeiras do CBEI, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2019, a Demonstração dos Resultados do período findo naquela data e o correspondente Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, assim como os Balancetes do Razão e por valências e ainda o Relatório de Atividades.

De acordo com o preceituado na alínea e) do artigo 42º dos Estatutos, compete ao órgão de Administração do CBEI, elaborar anualmente o relatório e contas da gerência, referente aos seus exercícios anuais, os quais devem apresentar de forma verdadeira e apropriada a sua posição financeira e o resultado das suas operações, bem como a adoção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Da análise que efetuamos aos documentos que nos foram apresentados, cumpre-nos referir o seguinte:

- Apresentando as contas do CBEI, uma situação de falência técnica, é urgente restabelecer a situação de equilíbrio financeiro, pelo que o tema do Fundo de Socorro, é vital, para a sobrevivência da entidade.
- Com base nos dados obtidos recomendamos uma especial atenção na redução dos custos com pessoal, de forma a tornar o CBEI gerível num futuro próximo.

- Face à preocupação atrás referida, e tendo presente a reiterada permanência de valências que apresentam resultados negativos, entendemos que a Direção deverá proceder a uma análise mais detalhada das razões dessa exploração deficitária, de forma a minimizar ou inverter a situação.

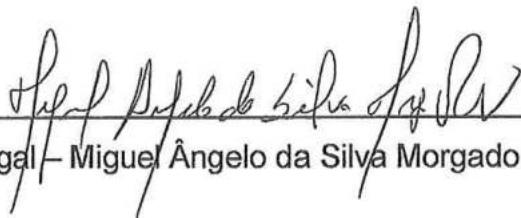
PARECER

Tudo devidamente ponderado, o Órgão de Fiscalização dá o seu parecer favorável, para que a Assembleia Geral do Centro de Bem Estar Infantil de Vila Franca de Xira (CBEI), aprove nos termos dos Estatutos, o Relatório de Atividades e as contas de 2019, apresentadas pela Direção.

Vila Franca de Xira, 13 de abril de 2020



Presidente - Vítor Manuel Bizarro do Vale



Vogal - Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão



Vogal - Maria Assunção da Silva Rodrigues Ferreira Lopes